

## PROJETO DE VOTO DE SAUDAÇÃO N.º 261/XIV/1

Pela comemoração do Dia da Consciência

Na Europa de 1935 legislava-se com o fito na discriminação anti-semita, que veio a alargar o seu espectro, fazendo a legalização do ódio chegar a comunidades que seriam então perseguidas, como a população cigana, a negra ou a homossexual.

Foi neste enquadramento que a consciência, e o próprio ethos profissional, de Aristides de Sousa Mendes foram confrontados, em junho de 1940, por milhares de refugiados.

Refugiados do medo, da perseguição, da violência, da morte. Ao edifício criminoso do enquadramento legal que perseguia pela simples razão de se ser, Aristides de Sousa Mendes fez o que estava ao seu alcance para negar compactuar com a voracidade do ódio. E esse alcance era imensurável. Os vistos assinados pelo que ficou conhecido como o Cônsul de Bordéus foram, e são, gestos de uma exemplar humanidade. Fê-lo em consciência, num imperativo de desobediência, e essa liberdade, a da escolha, foi determinante, para os que salvou, sem olhar a quem, e simbólica, enquanto abalo do edifício criminoso e nazi daquela Europa. A 16 de junho de 1940, decidiu: “vou dar vistos a toda a gente, deixou de haver nacionalidades, raças, religiões”<sup>1</sup>.

Comemorar o Dia da Consciência é não só evocá-lo, é também recuperá-lo no sentido da sua pertinência para o tempo presente. “O exemplo de Aristides Sousa Mendes tem de servir para manter alerta todas as consciências. Em Portugal nunca o esqueceremos. Nem nunca conseguiremos agradecer-lhe o suficiente”, como se lê no texto assinado pelo Presidente da República, aquando da condecoração de Aristides de Sousa Mendes, a título póstumo, com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade, a 03 de abril de 2017.

Assim, a Assembleia da República saúda a comemoração do Dia da Consciência, evocando Aristides de Sousa Mendes, a sua obra e o seu legado, nos 80 anos do seu exemplar gesto.

Palácio de São Bento, 17 de junho de 2020.

Joacine Katar Moreira

---

<sup>1</sup> Fralon, José-Alain. 2007. Aristides de Sousa Mendes. Um Herói Português. Trad.: Saúl Dias Barata. Editorial Presença: Lisboa, p. 52.